

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Especial – Impactos Coronavírus

Impacto da pandemia continua intenso

Depois da Consulta Empresarial, realizada entre os dias 26 e 27 de março, a Sondagem Industrial Especial do RS voltou ao tema “impactos da pandemia na indústria gaúcha” nas duas primeiras semanas de abril. Os resultados, de uma forma geral, confirmaram aquela primeira abordagem, mostrando que os impactos continuam intensos.

De fato, a crise provocada pelo novo coronavírus afeta 97,6% as indústrias gaúchas, quase todas de forma muito negativa. A demanda recuou em 80,0% das empresas, intensamente para 43,6% delas

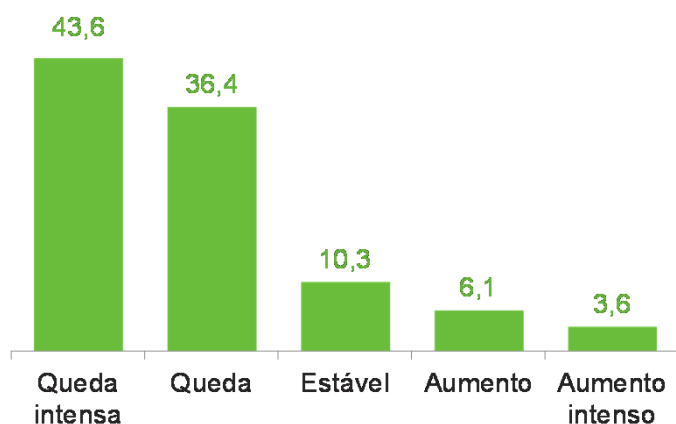
A pandemia também gerou grandes obstáculos às operações das empresas, como a aquisição de insumos e matérias-primas para oito em cada dez empresas., dificultando ainda, para 78,5% delas, a logística de transporte de produtos. Outra consequência negativa foi a dificuldade financeira encontrada por 59,6% das empresas para realizar pagamentos rotineiros, além da maior restrição de acesso à capital de giro, percebida por dois terços das empresas.

Com tudo isso, 42,3% das empresas paralisaram a produção (14,3% por tempo indeterminado) e 41,7% registraram queda (22,0% de forma intensa). Os principais impactos causados pela pandemia nas empresas foi a redução do faturamento (72,3% das respostas), o cancelamento de pedidos e encomendas (56,6%) e a inadimplência de clientes (55,4%).

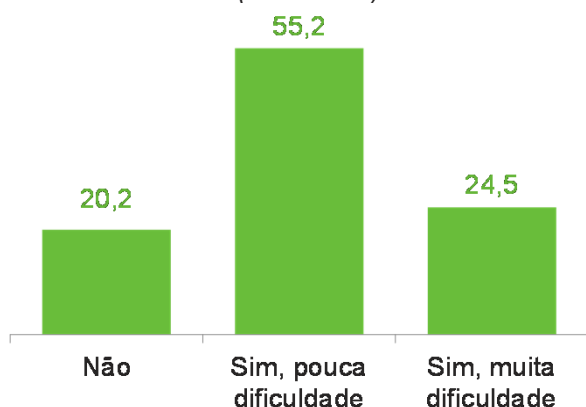
Com relação aos empregados, as principais medidas das empresas foram o afastamento de empregados de grupo de risco (66,1% das empresas), a informação e a prevenção/medidas extras de higiene (64,9%) e a adoção de trabalho domiciliar (60,7%), destacando que 19,6% já demitiram por conta da crise.

- ✓ **A pandemia afetou 97,6% das empresas, 91,0% negativamente.**
- ✓ **Em oito de cada dez empresas a demanda caiu.**
- ✓ **As empresas reportam maiores dificuldades com a aquisição de insumos e matérias-primas, com a logística de transporte, com os pagamentos rotineiros e com o acesso á capital de giro.**
- ✓ **A produção parou em 40,0% das empresas.**
- ✓ **As principais medidas com relação aos empregados foram no sentido de evitar a disseminação da doença.**
- ✓ **O maior impacto nas empresas foi a queda do faturamento.**

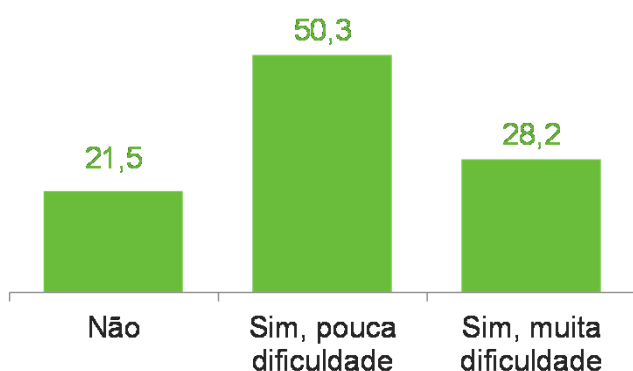
Intensidade do impacto na demanda pelo Coronavírus (% do total de empresas)



Dificuldade em conseguir Insumos e matérias-primas por causa do novo coronavírus (% do total)



Dificuldade de logística de transporte de produtos e insumos e matérias-primas por causa do novo coronavírus (% do total)



Forte queda na demanda

A crise provocada pelo novo Coronavírus trouxe um grande impacto sobre a demanda da indústria gaúcha.

Oito em cada dez empresários consultados afirmaram que sua demanda caiu devido à crise, sendo que para 43,6% a queda foi intensa.

Somente 9,7% das empresas registraram aumento da demanda devido à pandemia.

A Consulta Empresarial demonstrou um resultado similar, quando 83,9% das empresas tinham apresentado queda na demanda..

Oito em cada dez empresas enfrentam dificuldades para adquirir insumos e matérias-primas

Quase um quarto (24,5%) das empresas gaúchas enfrentam muita dificuldade para conseguir insumos e matérias-primas devido à pandemia (eram 37,5% na Consulta Empresarial).

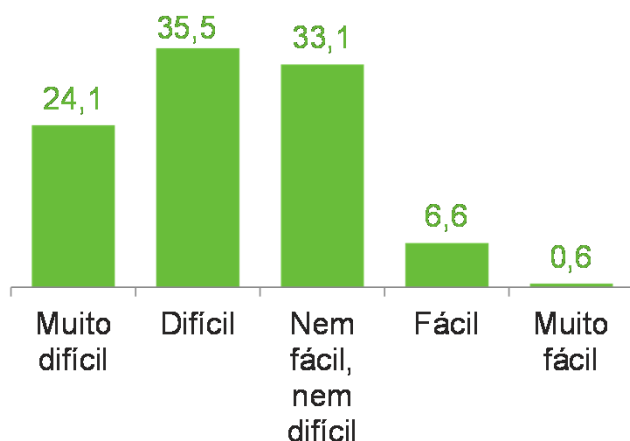
Já pouco mais da metade, 55,2% das empresas (eram 48,4% na Consulta), reportaram pouca dificuldade e enquanto que para 20,2% não houve dificuldade (14,1% na Consulta).

Crise também impacta a logística de transporte

Por causa da crise do novo coronavírus, 78,5% das empresas enfrentam dificuldades com a logística de transporte de seus produtos, insumos e matérias-primas. A dificuldade é grande para 28,2%. Apenas 21,5% das empresas não encontram problemas.

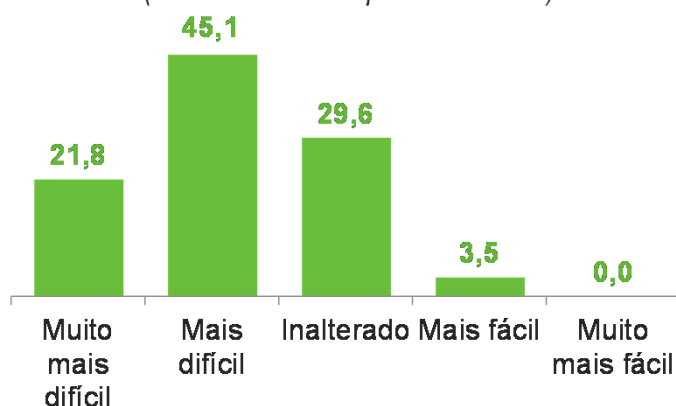
O impacto da crise na logística de transporte diminuiu um pouco se comparado com a Consulta Empresarial. Naquele momento, um percentual maior (88,6%) das empresas tinham dificuldades (43,5% muitas), enquanto 11,4% não a tinham.

Disponibilidade financeira da empresas para lidar com pagamentos rotineiros
(% do total)



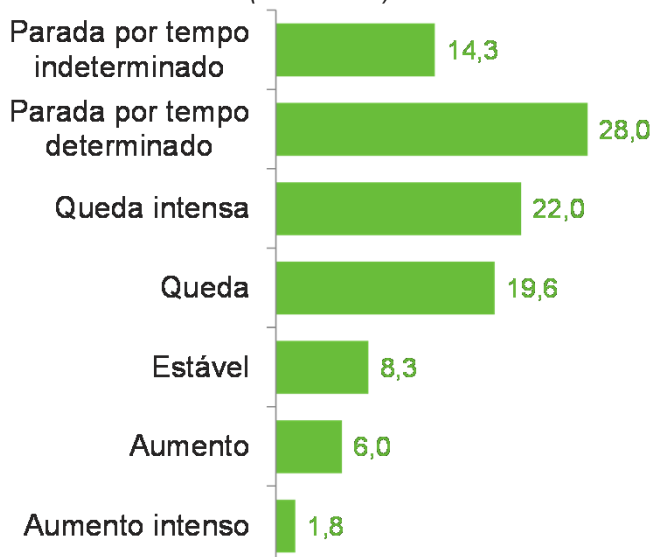
Impacto da pandemia no acesso à capital de giro

(% do total de respostas válidas)



Impacto da pandemia na produção

(% do total)



Empresas têm dificuldades para realizar pagamentos rotineiros

Por conta da pandemia, seis de cada dez empresas apresentam dificuldades financeiras para realizar pagamentos rotineiros, como tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel. Para 24,1%, a dificuldade é muito grande.

Para um terço de empresas, a crise não alterou a situação, enquanto 7,2% delas percebem facilidade.

A dificuldade para efetivar tais pagamentos era maior quando da realização da Consulta Empresarial (80,4% das empresas).

Crédito mais restrito

Outro impacto relevante da pandemia, que afeta a situação financeira das empresas, é a maior dificuldade de acesso à capital de giro, percebida por dois terços das empresas. Para 21,8% delas, o acesso ficou muito mais difícil.

Das empresas, 29,6% não percebeu alteração e para 3,5% o acesso ficou mais fácil.

A questão do acesso à capital de giro na Consulta Empresarial foi abordada de uma forma distinta, mas confirma, em termos gerais, as maiores restrições provocadas pela crise.

Produção parou em quatro de cada dez empresas

A produção foi paralisada por conta da crise em 42,3% das empresas, sendo que para 14,3% foi por tempo indeterminado.

A pandemia também foi responsável pela redução da produção em 41,6% das empresas, em 22,0% delas de forma intensa.

Para 8,3% das empresas, a pandemia não alterou o nível de produção e cresceu em 7,8% delas.

Na Consulta Empresarial, a parada na produção atingiu um percentual maior de empresas: 57,4%. Porém, a queda foi menos disseminada, atingindo 31,8% das empresas.

Medidas para evitar a disseminação da doença foram as mais usadas, mas 19,6% das empresas já demitiram.

Quase todas (99,6%) indústrias gaúchas tomaram medidas com relação aos empregados para enfrentar a queda da produção e, principalmente, para evitar a disseminação do novo coronavírus. As mais utilizadas foram o afastamento de empregados de grupo de risco (66,1% das empresas), campanhas de informação e de prevenção/medidas extras de higiene (64,9%) e a adoção de trabalho domiciliar (60,7%). Outras medidas, tomadas por aproximadamente metade das empresas, foram o afastamento de empregados com sintomas (52,4% das empresas), a concessão de férias para parte dos empregados (47,0%) e o uso do banco de horas (46,4%). As empresas ainda concederam férias coletivas para todos os empregados (24,4% das respostas), alteraram turnos e reduziram a jornada de trabalho (20,8%) e dispensaram/demitiram empregados (19,6%).

As duas principais medidas não foram questionadas na Consulta Empresarial. Entre as medidas comuns às duas pesquisas percebe-se um aumento, sobretudo no afastamento de empregados com sintomas (que foi de 40,7% na Consulta), no uso de banco de horas (foi de 36,1%) e na redução da jornada de trabalho (12,9%). A única medida que diminuiu na Sondagem Industrial foi a concessão de férias para todos os empregados (que foi de 32,0% na Consulta Empresarial)

Medidas tomadas com relação aos empregados (% do total de empresas)



Nota: Os percentuais superam 100% pois não havia limite de marcação.

O maior impacto da pandemia na empresa foi no faturamento

Muitos foram os impactos da pandemia do novo coronavírus na indústria gaúcha. O maior, de longe, que atingiu sete em cada dez empresas, foi a queda do faturamento.

Os impactos que atingiram em torno da metade das empresas foram o cancelamento de pedidos/encomendas (56,6% das empresas), a inadimplência de clientes (55,4%), a queda (51,8%) e a paralisação da produção (45,2%).

Um contingente importante empresas relataram ainda como consequência da pandemia a piora do acesso ao crédito (25,3%), a falta de insumos e matérias-primas (21,7%) e as dificuldades de transporte/meios de escoamento da produção (21,1%).

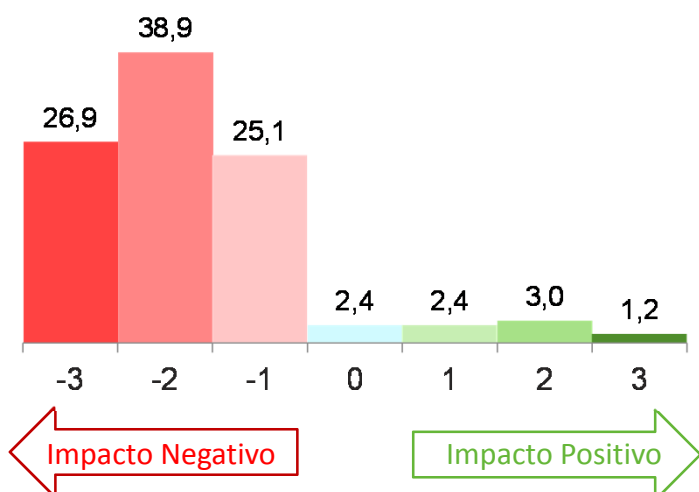
O forte queda do faturamento e o cancelamento de pedidos/encomendas corroboram os resultados observados pela Consulta Empresarial.

Principais impactos da pandemia na empresa (% do total de empresas)



Nota: Os percentuais superam 100% devido à possibilidade de assinalar até três opções.

Intensidade do impacto na empresa (% do total)



Quase todas empresas atingidas

Quase todas indústrias gaúchas (97,6%) foram impactadas pela pandemia do novo coronavírus. Para 91,0% o impacto foi negativo, sendo para dois terços muito intenso. Não houve impacto para 2,4% das empresas e para 6,6% delas, a crise está sendo positiva.

Os empresários gaúchos deram notas de acordo com a intensidade do impacto da pandemia na sua empresa, de -3 (negativo máximo) a +3 (impacto positivo máximo) -.

A nota média ficou em -1,72, o que confirma o intenso impacto negativo nas empresas., pouco acima da média de -2,2 observada na Consulta Empresarial.

Perfil da amostra: 169 empresas: 36 pequenas, 45 médias, 88 grandes
Período de coleta: 01 a 14/04/2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações
como série histórica
e metodologia da
pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>